

ASSUMPTOS DA SEMANA

O resultado das negociações financeiras e o decreto dos addidos tem sido os assumptos principalmente debatidos na imprensa politica.

As folhas oppocionistas, no *patriotico* empenho de agravar as difficuldades que o actual governo encontrou, apenas chegou a Lisboa o sr. conde de Burnay, proclamaram logo *urbi et orbi* o completo malogro de todas as tentativas feitas para occorrer ás mais urgentes e imperiosas exigencias do estado. Como um côro infernal de podesos, que celebrassem á gargalhada e com estulto gaudío a desgraça da patria, regosijavam se os *patriotas* com a noticia que propalavam de que ninguem queria emprestar-nos cinco reis, batiam palmas de contentes com a ideia de que o governo veria baldados todos os seus esforços em restabelecer o credito do paiz, nas praças estrangeiras.

A quanto chega a politico, a quanto leva o facciosismo, até que ponto chega a cegueira dos que só se preocupam com os interesses partidarios e apenas se possuem dos mesquinhos sentimentos do egoismo!

Ainda bem, todavia, que as ultimas noticias das negociações financeiras se accentuam em sentido completamente diverso.

A campanha de descredito, levantada pelos proprios nacionaes e atuada pelos nossos desaffectos, tem podido ser contrariada pela escrupulosa administração do actual gabinete.

Mais alto que as diatribes e catilnarias dos oppocionistas fallam os actos do ministerio, que até ao presente não nos tem desmerecido da muita confiança com que aguardamos a sua acção economica e moralisadora.

O decreto publicado ultimamente regulando a situação dos empregados addidos e providenciando de modo a conciliar os direitos adquiridos e a evitar abusos de toda a especie, tem merecido os maiores elogios, mostra quanto o governo está decidido a continuar a sua obra restauradora das condições economicas e financeiras do paiz e testemunha quanto os actuaes ministros se consagram á difficil tarefa de remediar os erros e desmandos dos seus antecessores.

Não podiam ser mais acertadas e prudentes as providencias tomadas no indicado decreto.

Salvaguardando-se todos os direitos dos funcionarios, destinando-se-lhes trabalho, regularizando-se o provimento das vacan-

caturas que forem occorrendo, e enfim, fixação a forma de dar vazão a essa enorme alluvião de funcionarios addidos, o governo fez um alto serviço ao seu paiz. de resultados immediatos os mais lisongeiros para o restabelecimento do nosso credito e de consequencias muito proveitosas, no futuro, para a diminuição dos encargos do thesouro.

E' assim que se governa honrada e honestamente uma nação.

NOTICIAS FINANCEIRAS

O artigo que em seguida publicamos é do nosso presado collega de Lisboa — «Correio da Noite»:

«Chegou hontem a Lisboa um telegramma dirigido ao governo pelo sr. conde de Burnay, em que se participava ter o mesmo liquidado o assumpto de que fôra incumbido, e que regressava no expresso a Lisboa.

O illustre diplomata sr. conselheiro Mathias de Carvalho, que parte brevemente para Paris, tratará na sua passagem pela capital franceza para Roma, e de accordo com o sr. Thomaz Rosa, nosso ministro ali, de proseguir as negociações já entabuladas pelo sr. conde de Burnay para a conversão da nossa divida externa. Quando o sr. Thomaz Rosa voltou ultimamente a reassumir o seu posto diplomatico em Paris, levou do governo as convenientes instrucções para tratar d'este assumpto, na sua qualidade de representante official de Portugal em França. A missão do sr. conselheiro Mathias de Carvalho é, pois, puramente officiosa.

Em vista d'estas noticias, presta ao doentio facciosismo da imprensa oppocionista imprimir uma nova direcção á sua campanha contra o governo. Embora processos conhecidos e gastos, são um elemento imprescindivel nas guerras jornalisticas, a que a nossa vida politica e os nossos costumes estão de ha muito habituados.

Mais de uma vez se affirmára de uma fórma terminante e categorica, que o governo não pensava n'esses grandes e phantasticos emprestimos, sonhados pela opposição. Declarou-se, sem reservas nem rebuços de especie alguma, que esteve sempre longe da mais pequena discussão toda a ideia que tendesse a envolver estrangeiros na gerencia de qualquer ramo de serviço. E todavia desistiram por ventura de proseguir nas suas tão estrondosas quanto estereis investidas contra o governo esses grandes patriotas que todos os dias estremeceem pelo futuro do paiz?

Já não contestam que seja bom o caminho que o ministerio está seguindo. Mas, como algo é preciso pelo menos por amor da arte, tratam desde logo de o condemnar, — o que chega a ser curioso — pelo facto de não ter seguido esse caminho n'uns tempos, em que os seus membros não estavam no poder! E acaso julgam mesmo improficuas, senão inúteis e perdidas completamente, todas as suas diligencias actuaes, tanto por tardias, como porque é de criar ainda maiores difficuldades e complicações a maneira porque o governo esta procedendo na questão financeira!

Aonde chegamos!... Já se viu maior inconsciencia? E, pois que os arautos da opposição se acham tanto ao facto dos ruinosos e detestaveis processos que o governo está usando nas negociações pendentes? porque não vem a terreira mais este *vergonhoso* rosario das loucuras com que o gabinete está aggravando a nossa situação fazendaria, e comprometendo o bem-estar do paiz? E' claro que devia vir-tudo, para a educação das gentes, e para que o publico podesse ver que a sua verdadeira e unica salvação estava nos mil e um elixires d'esses denodados defensores dos interesses da patria em perigo.

Ora, francamente, e ainda bem, que não é só do nosso exclusivo conhecimento essa espinha que lhes traz engastada a garganta. Ao governo diremos apenas que continue no desempenho honrado da sua complexa e difficil missão. Além da questão financeira, que é realmente importante, temos os outros varios e graves problemas que prendem com a existencia nacional, de não somenos alcance. O paiz conhece a sinceridade dos seus esforços e a honestidade dos seus processos.

Se a opposição não quer auxiliar a boa administração com uma critica justa, imparcial e desinteressada, se ella só se empenha em embaraçar a acção do governo, affirmando factos que não existem, inventando augmentos de despeza que se não projectaram, escrevendo finalmente mil e uma invectivas, totalmente vazias e destituídas de fundamento, deixemol-a proseguir no seu excellento caminho. E' outra, e mais elevada, a obrigação do governo. E temos fé em que saberá cumpril-a.

CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel. 2 de dezembro
Fiquei muito callado em a semana passada, porque, tendo

«O Commercio» uma extensa colaboração para o seu numero 403 e d'estas de fazer arregalar o olho ao administrador da folha, posto era, que a minha carta de 18 de Novembro, ficasse, no que eu concordei, para o numero de domingo passado; o que me dispensou da minha tarefa em a semana, que acabou; e, por isso, não tenho eu de que pedir desculpas a ninguem, logo que apresento estas razões, que são de calibre numero um.

Andam os lavradores por aqui muito atarefados com os seus primeiros trabalhos de cultura para o novo anno agricola de 97 a 98.

Feitas já as *tiradas*, que são um serviço sujo e pesado, mas em que os lavradores chaceiam, riem e folgam, e em que, em outros tempos, faziam fartos magustos de castanhas acamadas no estomago com vinho novo, hoje substituidas por figos, pela falta absoluta d'aquelle genero agricola, principiam as sementeiras do centeio, do que as *tiradas* do estrume são o advento certo e sabido.

O tempo vae á maravilha para este genero de serviços agricolas: caminhos enxutos, estrumes leves e o tempo secco tudo isto é um grande auxiliar para que os lavradores concluam em breve os seus trabalhos das sementeiras do centeio.

Corre mal, muito mal para o gado. As ervas não tem agua a limal-as; e, com a geada, que já por aqui apparece em alta dose, ficarão, em breve, queimadas e sem produzir o penso para o gado, que, pelo visto, deve baixar de preço, o que traduz um grande prejuizo para os lavradores.

A colheita da azeitona tambem está quasi concluida; veio este anno mais cedo, mas não attingiu um completo estado de maturação. Aqui, por estas aldeias, considera-se este anno abundante a producção de azeitona.

Ainda bem, porque estavamos a gastar um azeite carissimo, e que, afinal, é uma droga, que, me parece, concorreu efficaçamente para a maldita epidemia das cambras, que por aqui enferrou e ainda enferma muita gente. Como é que, acabada a fructa, que é um agente para estas molestias, e baixando muito o thermometro, a maldita epidemia insiste no seu ataque, alastrando-se por essas aldeias fóra, victimando ainda creanças e velhos?

Respondam, os que a isto sabem responder melhor do que eu.

A variola tambem por aqui

tem grassado intensamente. Nas freguezias de S. Fins e, principalmente, em Salvador do Campo é aonde a epidemia assentou o seu quartel general.

Não tem havido casos fataes a não ser um, em uma moça de mais de vinte annos em S. Fins; mas em Salvador do Campo ha atacados em estado muito agudo e grave, e ali a epidemia tem-se alastrado, como disse, pasmosamente.

Hoje faz por aqui um frio insuportavel; o thermometro á sombra, e aqui no meu quarto, que é uma boceta, marca 10 graus centigrados.

De um genero de morte muito em voga, por este tempo, acaba de ser riscado do numero dos vivos um dos *figurões* mais notaveis d'este Valle. Dou-lhes um quebra-nozes de ouro se forem capazes de adivinhar, quem foi. Ora vá! Digam!... dou-lhes uma... dou-lhes duas... Então?! Dou-lhes tres... Não sabem?! Pois vou dizer-lh'os; foi um porco do meu presado amigo abbade de S. Martinho d'Alvito.

Era um exemplar admiravel; media da cabeça ao rabo, exclusivamente, entenda-se, dous metros; e medido da barriga ao fio do lombo tinha quasi outros dous metros em circunferencia. Foi pena, que não houvesse uma exposição pecuaria, porque aquelle bicho alcançaria, por certo, o primeiro premio. Era orçado o seu peso entre 16 a 18 arrobas; se o meu amigo abbade se der ao trabalho de o pesar, na carta da semana seguinte dar-lhe-hei noticia d'essa curiosidade.

Abaixo d'este exemplar havia por aqui outro em Lijó, em casa da familia Duarte Senra, que me dizem ter sido vendido, faz hoje oito dias, por 48:000, e que, na feira de hoje, daria mais de cincoenta, por que hoje estiveram muito mais caros, do que na feira passada.

—Em S. Fins e em Salvador do Campo não grassam tão sómente as camaras e a variola, ataca tambem a ladroagem de um modo, que exige energicas providencias. Em o fim da semana passada foi assallada a casa de uma mulher—Anna do Léco, que presentia a malta, gritou por soccorro, que lhe foi prestado, e os ladrões fugiram para a banda do Salvador do Campo, por onde, na passagem, limpavam algumas capoeiras. Ora, se elles são livres pensadores, estão no seu direito.

Panocracio.

SCIENCIAS E LETTRAS

FILHA DE SLAVOS

... E séria, e grave, cõmas aloiradas, paragua negro á mão pequena e fina, vaga o pallor das neves condensadas na carne em flor, onde a volupia trina.

Filha de slavos, filha das geladas terras do sinueso e glacial Dwina, tem nas faces papoulas amassadas, laseas de opala á bocca purpurina.

No olhar a morbidez langue da insomnia, o intenso azul das aguas do Livonia largo, soberbo, indomito, agitado.

... E séria, e grave, e bella, e forasteira, segue de Odessa pela terra inteira a trajectoria rubra do Peccado.

Theodoro Rodrigues.

SONETO

Ao exm.º sr. dr. Antonio Ferraz

Fui ter n'um sonho á sala do conceito onde repouza a bella minh'amada; quando cheguei, achara a já deitada, dormindo ainda o somno com effeito.

Toquei de manso, no esmeraldo leito; e ella sentindo, acorda estremunhada; e ao ver-me, fica toda consolada, e aparta a roupa do marmorio peito;

e com loucura tal me abraça e beija, e diz-me: —é doce ver o que deseja, quem lnda um sonho em que te viu chorar.

Dilecto amor, descança aqui comigo, sendo a ternura d'este peito amigo, pois esses labios quero mais beijar.

Barcellinhos, 30—IX—97.

Antonio Antas da Cruz.

CREPUSCULO

Sentei-me no jardim, acabrunhado e só... Uma roseira vendo arranquei-lhe um botão E na botoeira o puz de modo que ficou Sobre o meu coração.

Sempre a pensar em ti, seguia, com o olhar, Das aguas verdes a passagem silenciosa: N'isto, uma borboleta azul veio poisar No meu botão de rosa...

E, coisa singular! men coração sentia Os beijos virginaes que o insecto dava á flor, Como se a tua bocca o beijasse, e batia, Doido, doido d'amor...

Mas breve a borboleta, agitando o setim Das suas azas de torquiza, foi voando, Voando em direcção do encantado jardim Onde me estás esp'rando.

Trindades. Tudo em paz. No céu cõr de violeta Subia tristemente a tua plena e calma... —Beatriz! Beatriz! Aquella borboleta Seria a tua alma?

Eugenio de Castro.

DIA A DIA

Fazem annos: Hoje—o rev. sr. abbade Antonio Fernando Paes de Villas Boas. Dia 7—o sr. Alvaro Ferreira Loureiro. Dia 8—o sr. Luiz da Conceição Velloso de Miranda Pereira e Mattos. Dia 9—o sr. Antonio Faria da Silveira. Dia 10—o snr. dr. Manoel Belleza da Costa d'Almeida Ferraz e a menina Eliza Gomes Vinha. Dia 11—a sr.ª D. Rosa Emilia Machado Fonseca.

+ Partiu para Lisboa, com sua virtuosa esposa, o nosso illustre patricio sr. José de Bessa e Menezes. + Vimos n'esta villa o sr. Antonio Martinho Fiuza da Silva redactor da «Estrella Povoense» e nosso patricio. + Tem passado algum tanto incommodado de saude o nosso amigo sr. José Alves de Faria, digno pharmaceutico de Barcellinhos. Desejamos lhe rapido restabelecimento.

PELA SEMANA

Theatro—Teem decorrido normalmente, ás quintas e domingos, com excepção de sabbado e segunda-feira (27 e 29 do passado mez) em que a representação do Santo Antonio trouxe grandes enchentes ao *Chalet*, os espectaculos da *troupe* Baptista Machado que continua merecendo todo o applauso do publico seu *habitué*.

Na quinta feira ultima realisou Ramallete o seu beneficio, sendo muito saudado e mais o seria se houvesse melhor dedo na escolha dos numeros que deveriam encher aquelle espectaculo.

Ainda, assim, a tuna barcelense que n'elle tomou parte em attenção ao beneficiado, deu nos o melhor da noite nas 4 formosas peças que exhibiu com primorosa correcção.

E os dois amadores que representaram «O mano João», com as suas aptidões comicas tão nossas conhecidas e ainda alli patenteadas, pena foi que se estragassem n'aquella tão insulça como disparatada comedia.

soirée—Na ultima quarta-feira—1.º de dezembro—a direcção da Assembleia Barcelense offereceu uma *soirée* a seus associados.

Estrada para a Franqueira—A camara em sua penultima sessão resolveu prodigalizar, para o bom exito d'aquelle melhoramento, as concessões que lhe pediram os seus promotores.

Benemerencia—O sr. José Antonio d'Oliveira Mattos, proprietario do Café Central, d'esta villa, acaba de dar mais uma prova do interesse que sempre se lhe tem reconhecido pela prosperidade da sua terra, e muito especialmente das corporações que n'ella se hão fundado.

A Associação dos Bombeiros Voluntarios, de que o mesmo sr. já foi thesoureiro, manifestou elle agora a sua sympathia, offerecendo-lhe a quantia de 5:000 reis para a primeira trave a empregar no novo edificio da mesma associação, no largo de José Novaes.

O sr. Mattos sabe, como todos, as difficuldades com que a nossa associação dos bombeiros luta para levar a effeito o complemento do seu edificio em construcção, e foi por isso que a sua generosidade o moveu a auxiliar na realisação de tão util melhoramento.

Esta benemerita acção merece ser seguida por todos os barcelenses, e que assim succeda são os nossos votos.

Obito—No hospital do Conde Ferreira, do Porto, onde se achava internado ha bastantes annos, falleceu o sr. João Pereira Dias, nosso patricio.

Movimento da população—Foi o seguinte durante o mez de outubro, o movimento da população n'este concelho:

Nascimentos: Varões legitimis, 43; Femeas legitimis, 40; Varões illegitimis, 7; Femeas illegitimis 8—total 107.

Casamentos: Solteiros com solteiras, 24; solteiros com viuas, 0; viuvos com solteiras, 1; viuvos com viuas, 0; total 25.

Obitos: Varões, 52; Femeas, 58; total 111.

Festividade—Na igreja da Ordem Terceira realisa se na proxima quarta-feira uma festa a No-sa Senhora da Conceição, que constará de missa solemne a orgão e vozes.

N'esse dia será estreada uma nova banqueta de ramos artificiaes, primorosamente executada pela sr.ª Superiora do hospital da Misericórdia e pelas suas alumnas Amelia Augusta da Silva e Maria Thereza Faria, offerecida para o altar de S. Francisco d'Assis.

Matadouro—Durante o mez de novembro findo, houve no matadouro municipal o seguinte movimento:

Bois, 21; vacas, 34; vitellas, 9; total, 64. Pezaram, 11:017 kilos. Pagaram, á fazenda, 119.470 reis: á Camara, 284.340 reis, e para o matadouro 47.600 reis.

Espectaculo casacional—Em a noite de ante-hontem realison-se, na Assembleia Barcelense, um espectaculo dos mais admiraveis e primorosos no seu genero, offerecido exclusivamente aos socios e suas familias d'aquella casa recreativa, pela notavel *clarividente* SARRA MARK, pelo distincto operador CONDE DE TALLEY e pelo applaudido artista DR. ARTHUR.

Na impossibilidade de dar aos nossos caros leitores uma ideia exacta dos maravilhosos phenomenos de suggestão mental ou transmissão do pensamento, operada do sr. de Torley para a nova Sibylla, diremos unicamente que difficilmente terão os barcelenses occasião de observar tão raro, como interessante e assombroso espectaculo.

Causa verdadeira espanto o facto de a notavel *clarividente*, completamente acordada, voltada de costas, com os olhos vendados, a grande distancia e em completo silencio, perceber e acompanhar as diferentes phases da imaginação do operador, conde de Talle, reconstituindo instantaneamente com phases a vontade, o desejo e o pensamento que lhe são transmitidos, sem o menor contacto.

A par com tão prodigioso successo, exhibe os seus distinctissimos e magnificos trabalhos de «siluetas grotescas, sombromania e prestidigitacão» o eximio artista dr. Arthur.

Este hablissimo prestimano e applaudido discipulo do celebre Robet Hondin, nas variadissimas e novas experiencias e phantazias recreativas, é inexcusavel de perfeição em todos os seus trabalhos.

Muito bem merecidas achamos, pois, as manifestações de apreço com que foram coroados tão sympathicos e distinctos artistas.

Parece que a pedido de alguns cavalheiros darão ainda um espectaculo inteiramente novo hoje ou amanhã, seguindo depois para o Porto e Lisboa.

COMMERCIO

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	480
Milho amarello	460
Centeio	540
Trigo	850
Feijão branco	900
« amarello	700
« vermelho	960
« rajado	700
« fradinho	570
« preto	960
« manteiga	1050
« miltura	640
Painço	500
Milho alvo	700

COMMERCIO DE BARCELLOS

ASSIGNATURAS
Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagadiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

PUBLICAÇÕES
Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %/o. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administracão—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

ANNUNCIOS

VENDE-SE a quinta denominada de Cassús, situada na freguezia de S. Romão de Fonte Coberta, de lavradio e matto e casa de habitação.

Fallar com o solicitador Oliveira.

ARRENDA-SE o moinho de Casal de Nil pertencente á Casa de Bellinho.

Fallar com o solicitador Oliveira.

VENDEM-SE

Duas moradas de casas: —a onde existe a venda do Torres, na rua das Flores, d'esta villa. antiga casa da Antonia Caiadeira, e a outra contigua ao norte da mesma. Dão-se informações n'esta Redacção.

ARRENTAÇÃO

2.ª publicação

No dia 12 do proximo futuro mez de dezembro pelas 11 horas da manhã no tribunal das audiencias d'este juizo tem de proceder-se á arrematacção das seguintes propriedades — Uma leira denominada Inxurreira, sita na freguezia de Santo Estevam de Bastuço, de lavradio, avaliada em 13:520 reis.— Uma leira de terra inculta no sitio dos Lameirinhos da freguezia de S. João de Bastuço, avaliada em 6:000 reis e n'esta mesma freguezia outra leira de lavradio tambem chamada da Inxurreira, com arvores de vinho, avaliada em reis 51:946.—São de natureza allodial e foram penhoras aos executados Manoel Alves de Pina, o Morgado, da mesma freguezia, para pagamento de custas e se los em processo crime que lhe moveu o M. P.

São pois citados quaesquer credores incertos desconhecidos para assistirem á praça e deduzirem o seu direito sob pena de revelia.

Barcellos, 17 de novembro de 1897.

Verifique a exactidão O juiz de Direito Fernandes Braga (296) O escrivão, Manoel Cardoso e Silva.

ARREMATACÃO

2.ª praça

2.º publicação

No dia 5 de dezembro proximo, por 11 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta villa—em virtude da execução que o Banco de Barcellos move a Antonio Vieira de Souza, viuvo, lavrador, de Villa Secca— se rão postos em almoeda os seguintes predios:

1.º) Na freguezia de Villa Secca e logar de Lordello, um cortelbo de matto e lavradio com arvores avidadas e pinheiros, chamado de Pontizellas;

2.º) Na mesma freguezia

e logar, uma leira de matto com pinheiros, denominada das Boucinhas;

3.ª) Na mesma freguezia e logar, uma leira de matto com pinheiros, denominada das Boucinhas;

4.ª) Na mesma freguezia e logar, uma leira de matto com pinheiros, denominada das Boucinhas;

5.ª) Na mesma freguezia e logar, uma leira de matto, chamada das Boucinhas;

6.ª) Na mesma freguezia e logar, uma leira de matto, denominada das Boucinhas;

7.ª) Na mesma freguezia e logar, uma leira de matto, denominada das Boucinhas;

8.ª) Na mesma freguezia e logar, uma leira de matto com pinheiros, denominada dos Sebreiros Bastos.

Todos estes predios são foreiros a D. Rosa Maria Felgueiras Gajo, da freguezia de Gilmonde, e foram avaliados em 106:000 reis, mas abatido o fóro e laudemio na importancia de reis 71:125, fica sendo o valor liquido d'elles—34:848 reis. E como na primeira praça não houve quem offerecesse preço superior ao valor dos predios descriptos entram na segunda praça por metade do seu valor em reis 17:424.

9.ª) Na mesma freguezia de Villa Secca e logar de Loredello, uma bouça de matto com pinheiros, avaliada em 80:000 rs. Este predio é censuario á confraria do S. S. de Villa Secca, e abatido o capital do censo ao preço da avaliação fica sendo o valor liquido do mesmo predio 33:140 reis. E como na primeira praça não houve quem offerecesse preço superior ao seu valor entra agora na segunda praça por metade em 17:570 reis.

São por este annuncio citados todos os credores do executado para assistirem á arrematação a fim de deluzirem o seu direito.

Barcellos, 24 de novembro de 1897.

Verifiquei a exactidão O Juiz de direito Fernandes Braga O escrivão do 3.º officio (300) Antonio Pereira Esteves.

ANNUNCIO

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Barcellos e cartorio do 2.º officio abaixo assignado, correm seus termos uma acção de processo ordinario em que são auctores o padre Francisco da Costa Macedo, da cidade de Braga, e outros d'outras partes, e reus o padre Antonio José Lopes, da freguezia de Oliveira e outros d'outras freguezias. Nessa acção pretendem os auctores reivindicar do poder dos reus diferentes propriedades alienadas por seus paes (d'elles auctores) e que eram dotaes; e sendo citado aquelle reu padre Antonio José Lopes, na audiencia da accusação da sua citação — declarou que pretendia

chamar á auctoria entre outros a José Luiz Fernandes, da freguezia de S. Paio de Merelim, comarca de Braga, como um dos representantes de Francisco José Fernandes, da mesma freguezia, que foi um dos credores dos paes dos auctores, e que, como tal recebeu a sua divida da mão do padre José Lopes, de quem o dito reu herdou os bens reivindicados e que este havia comprado com tal obrigação aos paes dos mesmos auctores. Para a citação d'esse José Luiz Fernandes se expediu carta precatoria para as justicas da comarca de Braga, porém o empregado encarregado de tal diligencia não a effectuou, e certificou que o mesmo citando se achava ausente em parte incerta, pelo que a requerimento do mencionado reu padre Antonio José Lopes, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação na folha official, citando o referido José Luiz Fernandes e mulher tendo-a, para na segunda audiência posterior ao fim do prazo dos editos, declarar por termo—se acceta ou não a auctoria a que chamado, e ver seguir-se os mais termos legais da acção. Neste juizo as audiencias leem logar todas as terças e sextas-feiras de cada semana, não sendo dia santificado ou comprehendido em ferias, por que sendo-o se fazem nos immediatos.

Barcellos, 25 de novembro de 1897.

Verifiquei a exactidão O Juiz de direito Fernandes Braga O escrivão Manoel Cardoso e Silva. (301)

ALUGA-SE

A casa do exm.º sr. Fernando de Magalhães, situada na rua de Faria Barbosa, d'esta villa. Fallar com o solicitador Oliveira.

ANNUNCIO

Chagas antigas ou modernas. Uma até duas caixas da pomada milagrosa cura qualquer pessoa que enha esse soffrimento. Se duvidam do bom resultado, podem pedir, porque gratuitamente lhe será entregue uma amostra para d'ella fazerem uso. Também se vende, em Barcellos, na Pharmacia da Misericordia.

ALMOEDA

2.ª praça 2.ª publicação No dia 5 de dezembro proximo, por 11 horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca perante o juiz de direito n'esta mesma e o respectivo escrivão tem de entrar 2.ª vez em praça por a metade do seu valor, em consequencia de não ter havido lançador na 1.ª que teve logar no ultimo domingo 21 do corrente, os bens penhorados a Antonio Joaquim da Cunha e mulher, da freguezia d'Alheira, na execução de sentença d'acção commercial por letra que lhes move o Banco de Barcellos, os quaes bens são os seguintes: Na freguezia d'Oliveira e logar do Monte, uma morada de

casas torres com seus commodos varanda com escadas de pedra, cortes, lojas, quinteiro e junto um pequeno eirado de lavradio com uveiras e fuceiras, poço e latadas, uma das quaes sobre o quinteiro, tudo tapado sobre si por paredes e vallos, avaliado em 255\$820 reis e entra por metade 127\$910 reis.

Fructuos

Os pendentes e ora colhidos (excepto vinho) n'este predio, que são 521 de milho; 5 l. de feijão e o rendimento das casas e pertenças, avaliado em 4:163 reis, entra por metade 2:081.

Ficam por este citados os credores inertes dos executados nos termos do art. 844 do Cod. do Proc. Civ., para es devidos effectos.

Barcellos, 23 de novembro de 1897.

Verifiquei. O Juiz de Direito Fernandes Braga O escrivão interino Manoel Cardoso de Albuquerque.

A nova collecção popular

Emilio Richebourg A IRMÃOZINHA DOS POBRES 200 gravuras de Lix

Emilio Richebourg, o auctor da «Toumeira de Moimho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguém como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtiveram com a «Toumeira de Moimho», (se os exemplares quasi esgotaram!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance A Irmãozinha dos pobres que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com 200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmãozinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo. Todos os assignantes tem direito a dois brindegos, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenário de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis. Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

Novidade Litteraria

CAMPOS LIMA Betalhões do Coração (Primeiros versos) Um volume de 160 pag. impresso em papel de linho. Preço 400 reis Pedidos a Laurindo Costa, Livreiro-Editor—raga. Do mesmo auctor: Monja, (poemeta) a entrar no prelo. Notas d um Hallucinado (prosas) em preparação.

CORREIO JURIDICO

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia Director—Armelim Junior, advogado em Lisboa Redacção e administração—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º andar esquerdo.

A NOVA COLLEÇÃO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

OS DOIS GAROTOS

(LES DEUX GOSES)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1.000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40ª toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.ª, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 15 folhas ou 120 paginas com 15 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindegos a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor no Tejo»;—2. «A Batalha d'Aljubarrotta». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1. volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 75—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

PHOTOGRAPHIA

DE

JULIO VALLONGO

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS

Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis!

CARAS BARATAS

Rua das Flores—Barcellos

BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, tem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

O OCCIDENTE

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 3\$800 reis

Semestre 1\$900 «

Trimestre 950 «

Numero avulso 120 «

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administração do «Empreza do Occidente»,—Lisboa. L. do Poço Novo, Editor, Casa tano Alberto da Silva.

Novidade Litteraria

AMORES-PERFEITOS

por

ALVARO PINHEIRO

Lyricas—precedidas de uma carta-proficio do abalísado jurisculto e notavel homem de letras o exm.º sr.

DR. RODRIGO VELLOSO

Um volume de 174 pag. em optimo papel de linho e illustrado com o retrato, do auctor. Custo 300 rs. Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, Porto, Braga e Vianna, e ao auctor—Espozende.

MAGALHÃES PEIXOTO

Tratado Pratico de Contabilidade e Escripção Commercial

Editor—Barros e C.ª Escriptorio—Rua do Arco do Bandeira, 219—Lisboa.

Condições d'assignatura:

A obra constará de 900 paginas aproximadamente, e será distribuida em fasciculos semanais de 16 paginas, nitidamente impressas na acreditada officina de Alfredo da Costa Braga, custando cada fasciculo a modica quantia de 80 rs. Para os assignantes da provincia a remessa será feita tambem semanalmente, franco de porte, a quem enviar a sua importancia.

JORNAL ESTRANGEIROS

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, qua quer jornal ou revista estrangeira deverão dirigir-se á antiga livraria e agencia d'assignaturas, de Mesquita Pimentel, 67, rua de D. Pedro 60—Porto.

A mesma casa satisfaz no prazo de 7 ou 8 dias qualquer encomenda de livros publicados no estrangeiro, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, franceendo, tambem sem augmento de preço, todos os livros nacionaes.

Kucipp

VIVEI ASSIM

2 vol. brochados 1200

Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de Cruz e C.ª, Braga.

Silva Pinto

NOITES DE VIGILIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Editor: Libanio da Silva—Rua do Norte, 145, Lisboa.

O MUNDO LEGAL E JUDICIARIO

Orgão defensor de todas as classes judiciaes e administrativas, collaborado por juriscultos distinctos.

Director e editor—Fernão Amarel Botto Machado

Trimestre (pago depois de vendido), 500 reis

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Botto Machado, rua do Ouro, 124, 1.º, Lisboa.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS ALFAIATERIA

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecidissimo ex-contra-mestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotillos, cheviotes e cazimiras!

BIBLIOTHECA DE EUPIDO

MAGNIFICA COLLECCÃO DE CONTOS GALANTES

Edição de luxo

100 reis cada volume

De 32 a 64 paginas, composto em typo bastante legivel, impresso em magnifico papel e illustrado com uma esplendida photogravura em papel Couchet!!

O terceiro volume, que já se acha á venda nas livrarias e kiosques e livrarias, intitula-se

PASTILHAS GENESICAS

No prelo: «Como se depennam patos»

Recebem-se assignaturas na Rua das Salhadeiras, 18 LISBOA

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericordia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—**AVELINO AYRES DUARTE**
Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande colleccão de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

COMPANHIA DE SEGUROS FRATENIDADE

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL **200.000.000 reis**

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Bacellos—**Eduardo Ramos.**

TYPOGRAPHIA
DO
COMMERCIO DE BARCELLOS
Rua de Faria Barbosa—
N.º 40 a 42.
Editor responsavel:
JOSÉ DA SILVA MACIEL.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL
(Parte continental e insular)
Desiguando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.
Mencionando todas as cidades villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.
por F. A. de Mattos
Empregado do Ministerio da Fazenda
4 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

A LETTURA
MAGAZINE LITTERARIO
Apparecendo a 10 e 25 de cada mez
Romances—Historias—Viagens, etc.
Antiga Casa Bertrand—José Bastos—rua Garrett—Lisboa.
H. Lombaerts e C.º—Rua das Ourives, 7, Rio de Janeiro..

A MODA ILLUSTRADA
Jornal das Familias
Contendo os ultimos figurinos das modas de Paris, moldes de tamanho natural, modelos de trabalhos de agulha, tapessarias, bordados, crochet, romances, litteratura, passatempo, etc.
Condições d'assignatura
1.ª edição
(com figurinos coloridos)
Anno 4:000 | Trimestre 1:100
Semestre 2:100 | Avulso 200
2.ª edição
(sem figurinos coloridos)
Anno 3:000 | Trimestre 850
Semestre 1:600 | Avulso 160
Assigna-se e vende-se na Antiga Casa Bertrand—José Bastos—Rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1897

4.º anno de publicação—Preço 100 reis

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das crianças e uma variada colleccão de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico.
Acompanhado de um tratado relativo á Cosinha egypcia, segundo o regimen dietico de Luiz Kuhne e de varios receitas para o tratamento de algumas doencas pelo mesmo systema.
Pedidos, a João Romano Torres, Rua de D. Pedro V, 86 e 88 Lisboa.

ALMANACH DOS THEATROS

PARA O ANNO DE 1897

Contendo uma grande variedade de monologos, cançonetes comicas, poesias e diferentes produções humoristicas, satyricas, etc.

Dirigido por—**F. A. de Mattos**

Preço, 100 rs. Pelo correio, 110 rs.

Pedidos a João Romano Torres, rua D. Pedro V, 86 e 88—LISBOA

A NOVA COLLECCÃO POPULAR

—X—

JULES MARY

O REGIMENTO N.º 145

8 folhas e 3 gravuras a cores 60 rs. por semana

Grande romance militar e dramatico. Scenas da guerra italo-austriaca. Da unificação da Italia, no que foi auxiliada pela França, 200 gravuras de Dunki impressas em diversas cores. 1.ª parte—*Casada á força*. 2.ª parte—*O Sargento Thiago*. 3.ª parte—*Caso de morte*. 4.ª parte—*O conselho de guerra*.

Brinde a todos os assignantes: Dois lindos chromos representando o combate de Coolella e o quadrado de Marracuaene, nos quaes entram as figuras mais proeminentes d'esta campanha.

Estão publicadas as primeiras folhas. Assigna-se desde já na livraria do editor e em todos os correspondentes da empresa.

Editor, José Bastos—73, Antiga Casa Bertrand, 73—Rua Garrett—LISBOA.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECCÃO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

UM BOM RAPAZ

Tradução de José Cunha

Decimo romance da colleccão illustrado com magnificas gravuras 40 reis—cada semana—40 reis

Romance em 2 volumes. O preço da obra completa não excede de \$ 8.0.
Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

No prelo

JUIZO FINAL

EVANGELHO DE CONSCIENCIA

Por Augusto de Lacerda

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. do Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.

No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231.
Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

O CRIME DA SOCIEDADE

Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

COMMERCIO DE BARCELLOS

A' CANALHA

Embora de todo estafada, continua a besta no habitual zurrar da calúnia, no constante orneiar das aleivosias mais tórpes.

D. Ventrudo, o *Careta* infamo, vai de gamella em punho, á laia de creado de estrebaria, e logo o asqueroso lazarento se prepara os zurros dos mais impudentes vituperios.

O *Careta* gosta, a besta zorra. E sempre e com a mais abominavel infamia, ei-la, simultaneamente, orneando e conceando, nas negruras da mentira, as nefandas inuções de seu tão perfido como negregado instincto.

A'vante, repellente azemola, que acima de tudo isso estamos nós, com os nossos actos a desmentir formalmente tudo quanto nos asacac.

Os nossos maiores foram o que te dissemos, como podemos provar e d'isso nos ufanamos e todos os esforços cuidaremos para seguir-lhes a recta directriz da sua vida.

Até hoje, nem um só desvio lhe insinuamos e temos fé em Deus que assim nos dotou, com a inflexibilidade do character de que nos orgulhamos, para proseguir de modo a jamais desmerecer no conceito publico.

O ouro dos Tezellos que pedimos nos esclarecesse e que tu te preparavas a deixar sempre na nebulose da insidia para assim logreres os teus intentos cavilhosos, podemos dizer-te que está ou deve estar hoje no cartorio do dr. Mattos, successor do escrivão que foi depositario d'esse roubo que motivou processo aqui julgado no tribunal d'esta comarca.

O antigo proprietario d'aquelle officio do juizo (5.º) houve sempre o maior pundonor em conservar o intacto, como pode testificar o antigo e honrado regente d'esse cartorio, o sr. Luiz Vieira de Sousa Coutinho.

Nunca lá houve alguém da tua laia, senão já nem o menor vestigio existia d'esse deposito. Entendes, ladrão?

Nós que nunca tivemos a menor interferencia no cartorio dos nossos, nem sequer sabiamos que tal processo existia e até o nome, como te dissemos.

Mas tivemos quem nos informasse para podermos quebrar os dentes d'essa nova calúnia, como o fazemos a todas aquellas que novamente conceies como alimaria nojenta que és.

Prosegue, pois, que nós cá estamos para tudo desfazer, refinadissimo pulha, lidimo assalariado dos *Curetas* nauseabundos.

O açulador da canalha

O refinadissimo hypocrita, cheio de torpezas que se regalava e deliciava com as arremettidas mais insidiosas e calumniosas dos seus rafeiros contra os que lhe são muito superiores em honra e dignidade, sem mesmo fazerem alarde de fementidas virtudes, como sempre usou o ôdre da manha, para se encobrir e encapotar na sua estudada simulação de cavalheiro honesto e probo, esse impostor, esse velhaco, esse ladino mó, está completamente desmascarado.

Já ninguém ousará pronunciar-lhe o nome, sem se lembrar logo das suas tórpes proezas de intruso abidmoso, que abasou da sua entrada em casa de uma familia de senhoras respeitaveis, já ninguém lhe admirará o abdómen monstruoso sem se recordar da serie de indignidades e falcatroas que tem commettido e em que tem collaborado.

O homem das ganancias, das explorações que possam render bons cobres, sem os menores escrúpulos, fingindo ter escrúpulos de tudo, o heroe das façanhas que já ennumeramos muito por alto, para mais detidamente permonorisarmos logo que isso nos seja possível, o ôdre da manha, ali fica espapagado no lodagal das suas proprias indignidades acorrentado ao seu digno socio *D. Rapozas*, o maior fajardo, o mais reles caloteiro, o mais infame calumniador que o sol cobre.

Joaquim, alvôr, o «Tocnia»

Descarado como o gaito adestrado em toda a especie de latrocinio, sem um unico vislumbre de vergonha e pundonor, peior do que o gatuno de profissão, elle o canalha safado, que em qualquer

situação que se encontra não pode passar sem praticar alguma das suas gentilezas habitues, só trata de inventar e caluniar para distrair da sua repellente figura as atenções do publico, que já o conhece, como fajardo insigne.

Investido, para deshonra do proprio cargo, nas funções de auctoridade em certo concelho, depois de abusar do seu logar para facilmente pôr em pratica os continuados assaltos á bolsa alheia, logrou e defraudou o infeliz dono da casa de pasto, onde o malandrim comia a credito, pregando-lhe afinal enorme cão que de longe está ladrando e se assanha desesperadamente quando alzuem apparece no local e se diz de Barcellos.

E como tal é o seu nojento porte, tal a sua purulenta biographia, não pode levar á paciencia que os outros se lhe distanciem indubitavelmente, deixando-o retalhado e a escorrer as pestilencias da sua crosta pestifera.

E então o infamissimo canalha, o assalariado mastim, inventa para caluniar e deturpa para infamar.

Empraza se para que diga os factos, para que revele os casos, para que ponha os nomes dos logrados, das victimas que phantasia, dos nossos maiores que tenta infamar.

E o asqueroso fajardo, o calumniador confesso, continua vomitando a gosma immunda, a baba infecta, producto da sua bestialidade congenita.

Não se explica, não tem um unico facto veridico que nos possa lançar em rosto e socorre-se a insinuação, da pertidia, unicas armas que sabe manejar.

Mais uma vez reptamos a canalha a que nos aponte qualquer acto menos digno, um só facto que se pareça sequer com qualquer das degradantes façanhas com que vos temos azorragado.

Quem não deve não teme.

De nada nos arreceamos.

Nós e todos os nossos respondemos pelos nossos actos desasombadamente e temos a certeza de que justiça nos será feita.

